

Desígnio Divino: O Plano de Deus para Sua Vida

**Compreendendo como Deus o formou, conduziu e deseja
utilizá-lo em Seu Reino.**

DESCRIÇÃO

Estudo conceitual a partir do entendimento da formação de Deus, desde o nascimento, das bases e habilidades que definem o estilo de vida e as competências de alguém que deseja entender seu papel no reino de Deus.

PROPÓSITO

Busca levar o aluno a compreender como Deus o formou, conduziu e como Ele gostaria de utilizá-lo para Seu Reino. Busca também levar o aluno a se comprometer e se preparar para cumprir este propósito de Deus em sua vida.

OBJETIVOS

1. Descrever como a história pessoal de vida apresenta a perspectiva da ação formadora de Deus;
2. Explicar a percepção atual do propósito de Deus para a vida e ministério presente e futuro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I- Introdução – Vocação, O que Envolve um Chamado Pessoal
- II- Linha do Tempo – Conhecendo a Própria História
- III- Hábitos – Contribuição com o progresso pessoal
- IV - Desenvolvendo uma Declaração Pessoal de Propósito

Prof. Pr. Wallace Juliare

1- VOCAÇÃO – O QUE ENVOLVE UM CHAMADO

1- AS MULTIPLAS FORMAS DE PENSAR NA VOCAÇÃO

As definições de **vocação** evoluíram ao longo do tempo, transitando de uma perspectiva puramente espiritual para conceitos que envolvem psicologia, existencialismo e realização pessoal.

Abaixo estão as principais definições de vocação e os autores ou correntes que as propõem, organizadas por contexto:

A- Perspectiva Teológica e Religiosa

- **Martinho Lutero (Reforma Protestante):** Propôs a **santificação do trabalho cotidiano**. Para Lutero, a vocação (*Beruf*) não era um chamado exclusivo para o clero, mas sim o chamado de Deus para que cada indivíduo sirva ao próximo por meio de sua profissão comum (seja como sapateiro, camponês ou governante).
- **João Calvino:** Expandiu a visão de Lutero, definindo a vocação como uma **esfera de ação designada por Deus**. Ele enfatizava que seguir a própria vocação é uma forma de prestar culto a Deus e manter a ordem social, trazendo a responsabilidade do indivíduo em frutificar onde foi colocado.
- **Oswaldo Smith (Perspectiva Missionária):** Definia vocação/chamado como uma **urgência baseada na necessidade do mundo**. Sua famosa máxima resume esse pensamento: *"Ninguém tem o direito de ouvir o Evangelho duas vezes, enquanto houver alguém que não o ouviu nenhuma vez."*

B- Perspectiva Filosófica e Existencial

- **Aristóteles (Filosofia Clássica):** Embora não tenha usado o termo moderno "vocação", a frase frequentemente atribuída a ele resume seu conceito de propósito: *"Onde as necessidades do mundo e os seus talentos se cruzam, aí está a sua vocação."* O foco está no alinhamento entre a virtude pessoal (*arete*) e o bem comum.
- **Viktor Frankl (Logoterapia):** Propôs que a vocação está ligada à **descoberta de sentido na vida**. Para Frankl, o ser humano não inventa o sentido da sua vida, mas o descobre ao responder às demandas que a própria vida lhe apresenta, transformando o trabalho e a existência em uma resposta a um "chamado" da realidade.

C- Perspectiva Psicológica e de Desenvolvimento Humano

- **Howard Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas):** Sugere que a vocação surge da **inclinação natural para certas habilidades** combinada com a paixão e a prática. Para ele, o indivíduo descobre sua vocação ao identificar em qual das inteligências (musical, espacial, interpessoal, etc.) ele opera com maior fluidez e satisfação.

- **Carl Jung (Psicologia Analítica):** Definia a vocação como um fator irracional que impõe um destino ao indivíduo, emancipando-o da multidão. Para Jung, a vocação é uma força psíquica interior (um chamado da própria alma) que exige que a pessoa se torne quem ela realmente nasceu para ser, em um processo chamado de individualização.

D- Perspectiva Sociológica e Moderna

- **Max Weber (Sociologia):** Analisou a vocação em sua obra *"A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo"*. Ele define a vocação moderna como uma **especialização profissional vivida com dedicação quase religiosa**, onde o trabalho deixa de ser apenas subsistência e passa a ser uma obrigação moral e uma medida de valor pessoal.

2- PRINCÍPIOS BÍBLICOS QUE FORMAM O CONCEITO DE VOCAÇÃO.

A- OS DECRETOS DA CRIAÇÃO

- Os Mandatos da Criação estabelecem as bases para toda a vida humana no relacionamento com o Criador e o cumprimento de Seus propósitos – Gn 1.26-28
- Os nomes dados as bases das dimensões dos relacionamentos humanos, chamados Mandatos da Criação são:

Mandato	Relacionamento	Princípio Regente
Cultural	Criação	Domínio
Social	Criatura	Sujeição
Espiritual	Criador	Obediência

- As decisões tomadas na vida, precisam contemplar a resposta de como as criaturas irão cumprir os planos do Criador para sua criação, nestas esferas.

B- O PROPÓSITO DE DEUS PARA A HUMANIDADE

- Glorificar a Deus - Ef 1.11-12
- Agradar a Deus – 2Co 5.9
- Fazer tudo com excelência primeiramente para Deus - Col 3.23-24

C- AS HABILIDADES PESSOAIS

- Naturais (nascemos com elas) – Sl 139.13-16
- Desenvolvidas (aprendemos) – Ec 9.10
- Recebidas - Ex 35.30-35

D- O AMADURECIMENTO NATURAL DE VIDA

- Investigar desenvolvimento espiritual – 2Co 3.18
- Investigar possíveis ídolos do coração – Pv 4.23; Jr 17.9
- Investigar possíveis motivações carnis – Gl 5.19-24

3- A CONCEPÇÃO DO CONCEITO DE VOCAÇÃO

- O que é?
 - Disposição natural e espontânea que orienta uma pessoa no sentido de uma atividade, uma função ou profissão; pendor, propensão, tendência.
 - Toda e qualquer responsabilidade humana que envolve o cumprimento dos mandatos da criação.
- O que envolve; como se desenvolve?
 - Aproveitar aprendizados ao longo da vida.
 - Aproveitar oportunidades que surgem na vida.
 - Não desprezar interesses pessoais.
 - Ser proativo.
- O que determina?
 - Uma decisão, baseada nos valores e elementos citados nos pontos 1 a 5 (acima)

Definição

“Vocação não é tanto uma questão do que nós fazemos, mas sim uma questão do que Deus faz em nós e por nosso intermédio.” (M. Lutero. Gustaf Wingren escreveu o livro: A Vocação Segundo Lutero)

4- EXEMPLOS BÍBLICOS QUE AJUDAM A COMPREENDER A VOCAÇÃO

A- Jeremias 1

- Chamado (vv.2,3)
- Missão (v.5)
- Desenvolvimento do chamado na vida do profeta
 - Rejeição; desculpas (v.6)
 - Medo; identificado por Deus (v.7)
 - Promessa de Deus; presença (v.8)
 - Evento particular na vida do profeta (vv.9-10)

- Implicações:
 - *Deus tem um plano específico para cada um*
 - *Deus revela sua vontade (plano) em momentos específicos, mas, durante a vida toda*
 - *Deus provê os recursos para que a missão seja cumprida*
 - *Deus julgará o homem pelo que deveria ter realizado*

B- Exemplos negativos - Lucas 9.57-62

- Três vocacionados que perderam suas perspectivas
 - Escolheu a popularidade a Cristo (v.57)
 - Escolheu a segurança (v.59)
 - Escolheu a aceitação (v.61)
- Implicações:
 - *Seguir Jesus não é algo fácil, requer responsabilidades*
 - *As motivações para seguir a Jesus são reveladas pelo próprio Senhor*
 - *Seguir a Jesus envolve uma entrega total*
 - *Seguir a Jesus envolve uma decisão*

C- Exemplo Positivo – Lucas 10

- Foram enviados por Jesus. Não foram de vontade própria (v.1)
- Foram enviados em duplas (v.1)
- Jesus reconheceu a carência de servos (v.2) – menção de 9.57-62
- A tarefa era difícil (v.3)
- Urgência da tarefa não deixou que se preocupassem com coisas menores (v.4)
- A provisão pessoal viria durante a própria tarefa (v.5-8)
- O conteúdo da tarefa era a pregação da vinda do Reino (v.9)
- Não era para esperar unanimidade na aprovação das pessoas (vv.10-16)
- Não era para desanimar diante de rejeições (vv.10-16)
- O prazo da viagem missionária tinha data de início e fim (v.17)
- No final deram relatório (vv.17-20)
- Os servos contemplaram a glória de Jesus como resultado de seu ministério (vv.21-24)
- Implicações:
 - *O chamado de Jesus é específico*
 - *O chamado de Jesus tem uma missão específica*
 - *O chamado de Jesus tem uma provisão específica*
 - *O chamado de Jesus tem resultados específicos*

CONCLUSÃO: PRINCÍPIOS BÍBLICOS QUE NORTEIAM O ENTENDIMENTO DA VOCAÇÃO

A. O chamado de Deus é claro

Ex.: Davi, Samuel, Davi, Abraão, Moisés, etc.; Bezalel (Ex 35.30-35)

B. O chamado de Deus visa uma necessidade - Mt 9.36-10.1

C. O chamado de Deus traz a capacitação do Espírito Santo - Ef 4.7-11; 1 Co 12

D. O chamado de Deus é reconhecido pelas pessoas - At 6; 1Co 1.1

E. O chamado de Deus exige qualificação - 2Tm 2.15

F. O chamado de Deus exige preparo

- Abraão – 75 – 100; Davi – 17 – 30; Moisés – 0 – 40 – 80; Eliseu – escola de profetas
- Paulo – ; Apóstolos – 1 ano e meio antes de serem separados apenas os 12

G. O chamado de Deus envolve o tempo de Deus

Jesus passou 30 anos no anonimato, até iniciar seu ministério

BIBLIOGRAFIA

BAXTER, Richard. O pastor aprovado. São Paulo, SP., Publicações Evangélicas Seleccionadas.

Eswine, Zack. O pastor Imperfeito. Descobrindo a alegria em nossas limitações através do aprendizado diário com Jesus. Traduzido por Elizabeth Gomes. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2016.

Getz, G. Igreja: Forma e Essência. O Corpo de Cristo pelos Ângulos das Escrituras, da História e da Cultura. Traduzido por Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994.

Harvey, Dave. Eu Sou Chamado? A vocação para o ministério pastoral. Tradução de Francisco W. Ferreira. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2013.

KEMP, Jaime. Pastores em perigo. São Paulo, SP., Editora Sepal. LONDON, H. B. Jr. & WISEMAN, Neil B. Despertando para um grande ministério. Um livro de pastor para pastor. São Paulo, SP., Editora Mundo Cristão.

MacArthur, J. Redescobrindo o Ministério Pastoral – moldando o ministério contemporâneo aos preceitos bíblicos. Traduzido por Lucy Yamakami. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

MORRIS, Linus. Uma igreja de alto impacto. São Paulo, SP. Editora Mundo Cristão.

PETERSON, Eugene. À Sombra da Planta Imprevisível. Uma investigação da santidade vocacional. Traduzido por Carlos Osvaldo Pinto. Campinas, SP: Editora United Press, 2001.

SWINDOLL, Charles R. A noiva de Cristo. São Paulo, SP., Editora Vida.
_____ Manual do ministro. São Paulo, SP., Editora Vida.

TRIPP, Paul. Vocação Perigosa. Os tremendos desafios do ministério pastoral. Traduzido por Meire Portes Santos. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2014.